

CALAMIDADE NO RS

FGTS calamidade liberado para toda a população leopoldense

RENATO SILVEIRA/ESPECIAL



Maior cheia da história do município motivou o estado de calamidade pública

Adriana Tauchert

adriana.tauchert@gruposinos.com.br

Em vídeo em suas redes sociais, nesta terça-feira (14), o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, fez um anúncio de que toda a população terá direito a retirar parte do seu Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) a partir desta quarta-feira (14).

“Sábado inscrevemos a cidade no projeto da Caixa Econômica Federal para liberação do Fundo de Garantia para todos os trabalhadores e trabalhadoras que têm direito ao FGTS na nossa cidade. E hoje (on-

tem), a Caixa Econômica Federal nos informou que toda a população de São Leopoldo terá direito e poderá retirar parte do seu FGTS devido à tragédia climática, a grande enchente”, disse o prefeito. “A partir das 22 horas desta terça-feira este projeto estará liberado e nesta quarta-feira toda a população que quiser sacar parte do seu FGTS para recuperar a casa, reformar a casa ou comprar outra coisa poderá fazê-lo, pois a Prefeitura inscreveu toda a cidade dentro desta situação de calamidade pública”, anunciou o prefeito.

O Saque Calamidade

permite ao trabalhador sacar até R\$ 6.220,00 de cada conta de sua titularidade no FGTS, limitado ao saldo disponível. Em Esteio e Portão o saque também já foi liberado mas pode ser feito somente pelos moradores que tiveram suas casas atingidas pelo alagamento. Em Sapucaia do Sul está para ser liberado. O prazo para fazer o pedido vai até o dia 3 de agosto.



Abrigos combatem frio e fome

Em São Leopoldo, a equipe dos abrigos mantém-se equipada não apenas para proteger a comunidade da fome, mas também do frio, com cobertores e agasalhos. No Centro de Eventos, o carpinteiro Leandro Santos da Rosa, de 37 anos, morador do Santos Dumont, sente-se agradecido pelo acolhimento. “Moro nesse bairro há 30 anos e foi a primeira vez que vi minha casa ser alagada. Eu e minha família fomos resgatados pela Defesa Civil e, aqui, estamos conseguindo nos aquecer e nos alimentar.”

A animadora de eventos Tamires Inajara Lemes Nunes de Oliveira, 33, por



Leandro sente-se grato pelas doações e pelo acolhimento

sua vez, não pode dizer o mesmo. Moradora do bairro Rio dos Sinos, ela reclama que, embora as doações sejam muitas, nem sempre sobram itens para todos. “Não sei o que acontece que, às vezes, quando chego lá não tem

mais comida ou cobertor. Às vezes a gente tem que até disputar com outras pessoas”, desabafa. “Está sendo uma humilhação para mim, porque a gente precisa das roupas e dos alimentos.” (Amanda Krohn)

Após trabalho intenso, começa reabastecimento gradual de água

DIVULGAÇÃO

Após 11 dias sem água, ocorreu nesta terça-feira, o reabastecimento gradual em Sapucaia do Sul. Ontem no fim da tarde, Carioca, Fortuna, Colonial e Zoológico começam a receber água nas torneiras. E a expectativa era que outros bairros em breve também teriam água, assim como na cidade de Esteio.

Para enfrentar as dificuldades dos últimos dias, em função das cheias, equipes da Corsan atuaram ininterruptamente, em revezamentos de plantões, para reparar as estruturas ainda danificadas e restabelecer, o quanto antes, o abastecimento de água. A região metropolitana ainda concentrava até ontem o maior número de desabastecimentos. Cidades como Esteio e Sapucaia do Sul estavam sem água nas torneiras desde o dia 3.

O trabalho nas estações de captação e tratamento mais prejudicadas avançou com a melhora do tempo. No entanto, a preocupação voltou a ser o escoamento da água das bacias mais altas para as regiões mais baixas e a possibilidade de novos problemas como



Equipes trabalham em frentes em Esteio e Sapucaia do Sul

obstruções nos sistemas de captação, piora das inundações e a falta de energia elétrica.

Segundo a Companhia, até esta terça-feira (14), ainda eram 132 mil imóveis sem água concentrados em Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul, onde permanecia a força-tarefa para a recuperação das estruturas alagadas e dos sistemas de abastecimento.

Na estação de captação e tratamento Esteio, responsável também pelo abastecimento de Sapucaia do Sul, foi intensificada a atuação de mergulhadores e da drenagem nos poços de sucção. Para evitar que a ETA volte a ser inundada, também estão reforçadas as muretas de contenção

no local. Os equipamentos estão sendo recuperados para que, em condições, possam ser recolocados na estação e reativados.

A expectativa era de que nesta terça-feira fosse concluída a obra de 3,8 quilômetros da nova adutora em Esteio, podendo ser feitos os testes para que o recurso entre em operação. Estão intensos, também, trabalhos de instalação das 5 estações móveis de tratamento: 3 ETAs estão na área da Votorantin, em Esteio; uma na Gerdau e outra na Cohab, ambas em Sapucaia.

A estimativa ontem era de que uma das estações da Votorantin produzisse água tratada com metade da capacidade até o fim do dia.

Ginásio recebe divisórias para oferecer mais aconchego para as famílias

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SAPUCAIA DO SUL

Para proporcionar mais conforto e segurança às famílias desabrigadas por conta das enchentes, a Prefeitura de Sapucaia do Sul instalou divisórias no ginásio da Escola Municipal Otaviano Silveira.

Segundo a comunicação da prefeitura, as divisórias são feitas de EPS, material que não propaga chamas, e oferecem conforto térmico, especialmente para os próximos dias, que devem ter queda na temperatura.

Secretário de Governo e Articulações, William de Borba explicou que, dentro da escola, as famílias estão instaladas em salas de aula, portanto, já fechadas, e o mesmo acontece com os abrigados na Escola



Divisórias no Ginásio Otaviano Silveira para mais conforto

Municipal Hugo Gerdau. “Mas, dentro do ginásio, estavam todos juntos, convivendo sem espaço. Optamos por colocar as divisórias, buscando dar um pouco mais de dignidade, conforto e privacidade”, destacou, comentando que cerca de 50 “quartos” foram

montados com as divisórias.

Sapucaia do Sul tem 1.052 pessoas em 5 abrigos: na Escola Otaviano Silveira, no ginásio da Escola Otaviano Silveira, num salão de festas próximo à escola, na Escola Hugo Gerdau e numa igreja católica.